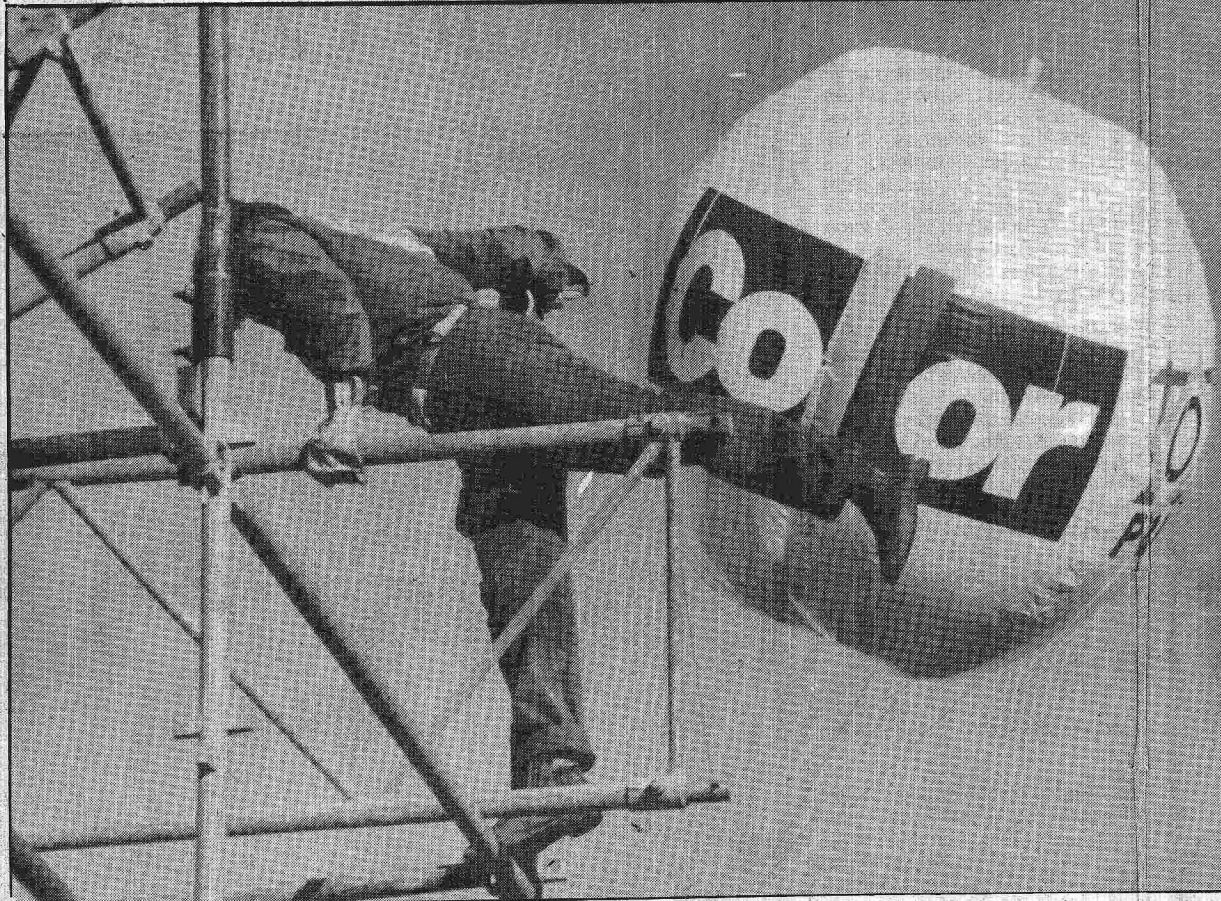


# Collor pedirá programa de emergência

CARLOS SILVA



Operários montam o palanque do comício de Collor em Taguatinga, com muito som e conjuntos populares

ROBERTO CUSTÓDIO  
Da Sucursal

**São Paulo** — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, quer que o governo prepare um programa de emergência para a economia evitar o risco cada vez mais iminente de saltar para a hiperinflação, com graves consequências sociais. A recomendação de Collor consta de um trabalho feito por seus assessores econômicos, Zélia Cardoso de Mello e Luis Eduardo Assis, apresentado ontem na Carta de Conjuntura do Conselho Regional de Economia de São Paulo.

“O Governo precisa fazer um esforço supremo, com o pouco que resta de sua credibilidade, para coordenar um programa de emergência que combine nas doses de controle de preços de uma cesta básica, com reajustes a serem definidos de comum acordo com empresários do setor, com uma maior disposição oficial em se promover o saneamento das finanças públicas”, receitou Assis, que participou de um debate sobre perspectivas de inflação e saídas para a instabilidade econômica promovido pelos economistas de São Paulo. A professora Zélia Cardoso de Mello, embora convidada, não pôde comparecer.

A equipe do candidato do PRN, segundo Assis, demonstra preocupação com a política econômica do governo Sarney depois do fracasso do Plano Verão, temendo que a inércia

do Governo possa resultar numa trajetória ascendente da inflação para os próximos meses. “Confiar na sorte e deixar a economia à deriva é uma aposta arriscada, com consequência imprevisíveis sobre a estrutura econômica e mesmo sobre o calendário eleitoral”, acrescentou. Para ele, a sensação de descontrole, a falta de comando e o vazio da política econômica podem acentuar a sensação de ingovernabilidade, o que acabaria por referendar as expectativas mais alarmistas. “Ainda que mal, cabe ao governo governar”, observou.

Os assessores econômicos de Collor são contrários a um novo congelamento de preços. “Será um congelamento improvisado, imposto pelas circunstâncias. O Plano Verão demonstrou claramente que um choque feito às pressas — cuja única justificativa foi a de pretensamente evitar o mal maior da hiperinflação — só serve para repor adiante as dificuldades agravadas pelas distorções provocadas pelo período de congelamento”, disse Assis. A avaliação do pessoal do PRN é a de que um congelamento improvisado em agosto ou setembro, por exemplo, poderia fazer ressurgir o fantasma da hiperinflação em leno período eleitoral.

Quanto às propostas de Collor para seu governo, se for eleito, Assis informou que o trabalho na área econômica prevê em primeiro lugar uma reforma administrativa ampla, que enxugue a máquina.